



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

LUCAS PAIVA DA SILVA

**REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DA
ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

**PATU
2024**

LUCAS PAIVA DA SILVA

**REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DA
ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Monografia apresentada à Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, *Campus* Avançado de Patu, Departamento de Letras-Língua Portuguesa, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Me. Keila Lairiny Câmara Xavier

Linha de Pesquisa: Argumentação no discurso.

**PATU
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586r Silva, Lucas Paiva da
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM: UMA ANÁLISE DE
ELEMENTOS DA ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO. / Lucas Paiva da
Silva. - Patu/RN, 2024.
62p.

Orientador(a): Profa. M^a. Keila Lairiny Câmara Xavier.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)),
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas
respectivas Literaturas). 2. Redação nota mil do Enem. 3.
ENEM. 4. Teses. 5. Técnicas Argumentativas. I. Xavier,
Keila Lairiny Câmara. II. Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois permitiu que eu realizasse este trabalho, minha família, pilares que me sustentaram ao longo desta jornada acadêmica e sempre me apoiam em todos os eixos bons da vida. Aos meus irmãos, aos meus avós, aos meus tios, devo a gratidão pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional nos momentos que precisei, seja de um conselho ou qualquer outro incentivo e, especialmente, quero expressar minha profunda gratidão à minha mãe (Célia Maria Paiva de Souza) e ao meu pai (José Ailton da Silva), por todo o amor e dedicação, isso foi fundamental para que eu pudesse alcançar este momento tão significativo em minha vida. Eu agradeço muito pelo que fizeram/fazem em minha vida.

Minha esposa Edilaine, não existem palavras suficientes para expressar minha gratidão por todo o apoio, compreensão e amor que você me dedicou ao longo desta jornada. Sei que não foi fácil, mas ao seu lado, cada desafio se tornou mais leve e cada conquista mais significativa. Você foi minha maior inspiração e meu porto seguro em todos os momentos e, por isso, agradeço do fundo do meu coração. Nos dias que nem eu mesmo me suportava, em razão do estresse que a pesquisa ocasiona, você continuou ao meu lado incentivando para eu continuar.

Também gostaria de estender meus agradecimentos a todos os professores do Cap-UERN, cuja dedicação e orientação foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Em especial, quero mencionar Keila, Leidiana, Aline, Luciana, Sanzio, pois o conhecimento, o apoio e o incentivo foram verdadeiros catalisadores para o meu desenvolvimento.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista. Sejam colegas, amigos ou familiares, cada gesto de apoio e motivação foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Saibam que cada palavra de incentivo que eu escutei serão eternamente lembradas. Eu agradeço por isso, pois não foi fácil.

Esta jornada foi marcada por desafios, aprendizados e momentos inesquecíveis e, com imensa gratidão, celebro este marco em minha vida. Que este trabalho final de curso não seja apenas o fim de uma etapa, mas sim o início de novos horizontes e conquistas. Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada incrível. Sou eternamente grato à Universidade Pública.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar elementos do processo argumentativo em redações nota 1000 do Enem de 2022. O interesse na pesquisa se dá por perceber o baixo índice de redações que conseguem nota máxima no exame e, por isso, a pesquisa propôs como objetivos específicos identificar e interpretar as teses defendidas em redações nota mil do Enem de 2022, investigar as técnicas argumentativas e refletir sobre o processo argumentativo e possíveis recorrências na construção das redações. A pesquisa possui natureza qualitativa e, depois da seleção e interpretação das 8 redações publicadas no *site* do “G1”, foi possível analisar as teses e as técnicas argumentativas em textos que obtiveram nota máxima. Para concretizar esse trabalho, fez presença o ponto de vista da Argumentação da Nova Retórica, com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, 2014), em especial, acerca da adesão de um posicionamento, Souza (2008) sobre os conceitos introdutórios da argumentação. Além desses teóricos, Mosca (2001) no que diz respeito aos fatores que influenciam em um processo de argumentação, Lordes (2019) sobre o “ethos” do orador e, ainda, para desenvolver o que são teses e técnicas argumentativas, foi selecionado Ide (2000) e Abreu (1999), respectivamente. A partir da análise dos dados, pôde-se constatar recorrências de teses nas redações que tiveram nota máxima, assim como na utilização das técnicas argumentativas, o que pode contribuir em metodologias para ampliar o conhecimento acerca do texto dissertativo-argumentativo para mais estudantes.

Palavras-chave: Redação nota 1000; ENEM; Teses; Técnicas Argumentativas.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze elements of the argumentative process in essays scoring 1000 points in the 2022 Enem. The research interest lies in noticing the low percentage of essays achieving maximum scores in the exam. Therefore, the research proposed specific objectives: to identify and interpret the theses defended in the 2022 Enem essays scoring 1000 points, to investigate argumentative techniques, and to reflect on the argumentative process and possible recurring patterns in essay construction. The research has a qualitative nature, and after selecting and interpreting 8 essays published on the "G1" website, it was possible to analyze the theses and argumentative techniques in texts that obtained maximum scores. To accomplish this work, the standpoint of the New Rhetoric's Argumentation, as proposed by Perelman & Tyteca (1996, 2014), particularly regarding the adoption of a position, and Souza's (2008) introductory concepts of argumentation were considered. Additionally, Mosca's (2001) insights into factors influencing argumentation processes were consulted, Lordes (2019) on the speaker's "ethos" and for a further understanding of the concepts of theses and argumentative techniques, Ide (2000) and Abreu (1999) were selected, respectively. Through the analysis of the data, recurring theses and the use of argumentative techniques were identified in essays that received maximum scores, which could contribute to methodologies aimed at enhancing the understanding of the dissertation-argumentative text for a broader range of students.

Keywords: Essay; Theses; Argumentative Techniques; ENEM.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Instruções para a redação ENEM/2022	28
Figura 2 – Redação 1.....	30
Figura 3 – Redação 2.....	34
Figura 4 – Redação 3.....	34
Figura 5 – Redação 4.....	37
Figura 6 – Redação 5.....	40
Figura 7 – Redação 6.....	44
Figura 8 – Redação 7.....	50
Figura 9 – Redação 8.....	53

QUADROS

Quadro 1 - Competências da Redação do ENEM.....	26
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO	15
2.1 Orador e Auditório	17
2.2 Teses e Técnicas Argumentativas.....	21
3 ARGUMENTAÇÃO NA REDAÇÃO DO ENEM	25
3.1 Teses e Técnicas Argumentativas na redação do Enem	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o processo de escrita é um ato complexo, visto que demanda conhecimento linguístico e habilidades subjetivas do autor/escritor. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem a função de avaliar o desempenho do estudante ao fim da Educação Básica e possibilitar o ingresso no ensino superior, é abordada uma temática de ordem social, política e econômica. Nesse sentido, a capacidade de escrita e de argumentação do participante é necessária, haja vista se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, em que predomina como uma das características, a defesa de um ponto de vista por parte do candidato, isto é, uma tese.

No texto dissertativo-argumentativo, o autor apresenta um tema em questão e busca defender um ponto de vista, isso com argumentação coerente à temática, recorrendo, muitas das vezes, ao uso de técnicas argumentativas para ter mais credibilidade a respeito do tema que está escrevendo, por exemplo, justificativas, exemplificações, comprovações, analogias. Essas técnicas argumentativas podem contribuir para a escrita do autor, pois permitem apresentar mais detalhes e comprovações sobre o tema. Com base nisso, é possível analisar o posicionamento do escritor e, também, quais estratégias argumentativas foram utilizadas para dar credibilidade à tese do candidato que, nesse contexto, se submete à prova do Enem.

Nesse sentido, este trabalho tem como problemática geral analisar elementos do processo argumentativo em redações nota 1000 do Enem de 2022. Dessa forma, para ter um desempenho satisfatório na escrita, pode-se compreender que é necessário conhecer o gênero textual e as competências avaliativas nesse processo do exame. Teoricamente, parece simples o conhecimento dos fatores mencionados, todavia, é notório que diversos candidatos não conseguem uma nota satisfatória na redação do Enem por não dominarem a estrutura básica do texto e os critérios avaliativos. Isso pode ser comprovado pelo índice de candidatos que zeraram a redação no Enem de 2021, pois, de acordo com o *G1* foram mais 95 mil candidatos.

Escrever uma redação é indispensável para os estudantes que almejam ingressar na faculdade em cenário brasileiro, sendo requisito de avaliação obrigatória no principal meio de ingresso no Ensino Superior do Brasil: ENEM. Logo, é preciso uma preparação de qualidade para escrever uma redação com base nos critérios avaliativos, que cobra variadas competências e habilidades do participante. Nessa

ideia, o desconhecimento da competência 2, por exemplo, que avalia do candidato, também, a capacidade de compreensão sobre o tema, pode acarretar nota zero na redação do participante, isso caso o participante fuja da temática proposta pela banca avaliadora, em outros termos, escreve uma redação sobre um tema totalmente diferente da proposta de avaliação.

Feita essa contextualização, este trabalho, a partir da temática apresentada, está ancorado na área da argumentação dentro da perspectiva da Nova Retórica e busca respostas para as seguintes questões de pesquisa:

- Quais teses são defendidas em redações notas 1000 do Enem 2022?
- Que técnicas argumentativas são mobilizadas na construção dos textos?
- Há recorrência de teses e técnicas argumentativas na escrita das redações nota máxima do Enem 2022?

A abordagem do texto dissertativo-argumentativo no ENEM trata de disponibilizar uma temática em que o candidato acessa apenas no momento da prova. Desse modo, o participante pode se deparar com um tema totalmente desconhecido de seu repertório sociocultural o que, certamente, seria uma situação desafiadora para desenvolver uma argumentação consistente. Nesse prisma, ao analisar a excelência na escrita dos candidatos, que conseguiram nota máxima na redação do Enem de 2022, temos três hipóteses que levam para tais circunstâncias, sendo elas: esses participantes, que alcançaram nota máxima, dominam os critérios avaliativos da redação do Enem, os participantes que conseguem a nota mil na redação do ENEM apresentam o conhecimento necessário das técnicas argumentativas, que contribuem para a defesa da tese. A análise dos aspectos argumentativos nas redações nota 1000 do Enem 2022, mostrará padrões que podem ser apontados e compreendidos para contribuir com a escrita de outros estudantes.

Para desenvolver esta pesquisa, delimitamos objetivos. De modo geral, buscamos analisar elementos do processo argumentativo em redações nota 1000 do Enem 2022 e, como objetivos específicos, identificar e interpretar as teses defendidas em redações nota 1000 do Enem 2022, investigar as técnicas argumentativas mais recorrentes na defesa das teses e na construção das redações nota 1000 Enem 2022, como também, refletir sobre o processo argumentativo e possíveis recorrências na construção das redações nota 1000 do Enem como forma de ampliar o conhecimento

sobre o texto dissertativo - argumentativo.

A capacidade de leitura e de escrita é primordial na vida dos sujeitos de uma sociedade, pois são tarefas necessárias no cotidiano, igualmente, defender nosso ponto de vista em determinadas situações com argumentos coerentes ao contexto, seja de forma oral, seja de forma escrita. Por isso, esta pesquisa apresenta relevância social, haja vista que os sujeitos em sociedade recorrem à argumentação para sustentar uma dada posição acerca de um assunto em diferentes eixos sociais. Ademais, como o foco desta pesquisa é na redação do ENEM, os participantes, analogamente, precisam argumentar de forma lógica e coesa a respeito de um problema, que pode ser social, econômico, político, como já mencionamos, isso com intuito que outro sujeito (banca examinadora) entenda o ponto de vista escrito com base nas competências que norteiam a correção. Isso, ainda, pode contribuir para a formação de cidadãos mais capacitados em determinada população, uma vez que o posicionamento do candidato precisa ser coerente no texto, assim como em outras relações na sociedade, por exemplo, em um diálogo.

Focamos, nesta pesquisa, no posicionamento dos candidatos que alcançaram nota máxima na redação do ENEM de 2022, edição que abordou o tema "Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Assim, de forma particular, surgiu meu interesse na temática em questão pela ínfima quantidade de redações que obtém nota mil, ou seja, nota máxima, sendo que milhões de pessoas se submetem ao exame. Outro motivo particular, é por já trabalhar, há 3 anos, nas redes sociais e pela produção de um curso de redação, que já teve mais de 100 alunos. Dessa maneira, visio aperfeiçoar minha prática de ensino acerca desse assunto e, assim, acredito que irei contribuir para a escrita e a argumentação de diferentes estudantes, os quais almejam ingressar no Ensino Superior por intermédio do ENEM. Por essas justificativas, dedico tempo de pesquisa ao objeto de estudo deste trabalho.

Acreditamos, também, que analisar as redações nota mil é fundamental para oferecer uma orientação mais adequada aos alunos, uma noção concreta a respeito da excelência desses textos que obtiveram nota máxima em uma prova de caráter nacional. Com isso, os estudantes que irão se submeter ao Enem poderão ter como base essas produções que, de fato, foram analisadas e avaliadas rigorosamente por profissionais qualificados para essa função, isso por meio das competências específicas da banca organizadora. Por isso, pode ser uma forma de referência para

o público estudantil que almeja ingressar no ensino superior pelo Enem e relevante para o desenvolvimento educacional da sociedade, uma vez que, o ENEM, é o principal meio de ingresso ao ensino superior no cenário brasileiro contemporâneo.

Outrossim, no eixo acadêmico, expressar ideias de forma escrita é uma atividade recorrente, isso de forma lógica e coesa. Portanto, podemos dizer que escrever, ler e argumentar, são ações necessárias na elaboração de artigos, seminários, relatórios, fichas de leitura, entre outras atividades. Desse modo, alunos da Educação Básica, tendo a oportunidade de estudar as estratégias argumentativas e teses defendidas pelos sujeitos que conseguiram nota máxima em uma prova de caráter nacional, será uma forma de preparação para vivenciar o contexto acadêmico, que poderá explorar muitas dessas características ao longo do processo formativo do universitário, principalmente, à capacidade de escrita e de argumentação em vários cursos e profissões. Assim, o estudante universitário poderá escrever e argumentar com mais precisão e coerência, ou seja, expressar-se melhor na escrita, como também pode evoluir na comunicação oral.

Para analisar redações nota mil do ENEM de 2022 publicadas no site do G1, acerca do tema “Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil” e que apenas 19 candidatos alcançaram nota máxima ou nota mil (as duas expressões são válidas) é necessário investir em uma metodologia adequada para concretizar os objetivos da pesquisa. Ao focarmos na argumentação presente nesses textos mencionados, podemos dizer que este trabalho é pertencente à área da Argumentação no discurso, com ênfase na Nova Retórica. Ademais, nossa ênfase, dar-se a respeito dessas produções, visto serem os textos mais recentes do Enem, até o momento de elaboração da presente pesquisa.

O aporte teórico que foi utilizado permitiu entender quais estratégias argumentativas foram utilizadas nas redações do Enem de 2022 e quais foram as teses mais recorrentes nessas produções, que contribuíram para o resultado das redações. Nesse sentido, como esses candidatos produzem argumentação no texto dissertativo-argumentativo é o foco central deste trabalho, haja vista que acreditamos contribuir para o contexto social.

Para realizar essa pesquisa documental, Gil (2010), escreveu que:

A modalidade mais comum de documento é a constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequentes os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos. O conceito de documento, por sua vez, é bastante amplo, já que este pode ser

constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento. (Gil, 2010, p. 31).

No viés do referido autor, analisar as redações nota mil publicadas no *site* do G1, é uma pesquisa do tipo documental, pois faz parte do formato digital e comprova um acontecimento, que são os resultados dos candidatos na prova de redação do Enem 2022. O levantamento bibliográfico foi fundamental para a realização deste estudo, visto ter contribuído para o embasamento teórico e permitiu verificar quais as lacunas menos trabalhadas na área de pesquisa da argumentação. Desse modo, selecionamos as redações e analisamos para obter possíveis resultados para as questões de pesquisa deste estudo.

Para uma maior aproximação dos objetivos, esta pesquisa teve caráter descritivo e interpretativo, haja vista que, em alguns momentos, descrevemos e apresentamos interpretações sobre as características recorrentes nos textos, por exemplo, as estratégias argumentativas e teses dos candidatos. Ademais, podemos considerar como abordagem de natureza qualitativa, visto que analisamos as redações, examinando os elementos da argumentação de forma detalhada e aprofundada com embasamento teórico. Assim, para apresentar conceitos iniciais da argumentação, selecionamos como base os estudos de Souza (2008), Mosca (2001) sobre fatores que influenciam na argumentação, Perelman e Tyteca (1996), a respeito da adesão de um posicionamento e, para discorrer sobre o que são teses e técnicas argumentativas, selecionamos Ide (2000) e Abreu (1999), respectivamente.

Adotados durante o percurso deste trabalho de pesquisa alguns procedimentos metodológicos, em um primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico do assunto em questão, depois disso, selecionamos as 8 redações publicadas no *site* do G1 e, em outro momento posterior, identificamos, descrevemos e analisamos as estratégias argumentativas no *corpus* deste estudo. Assim, fizemos a descrição e à análise dos dados com base nas questões de pesquisa que nos propomos a investigar.

Destarte, selecionamos como *corpus* desta pesquisa, 8 redações, ou seja, todas que estão disponíveis acerca da edição do ENEM de 2022, no portal de informação brasileiro, relevante em setor nacional e mundial, que é denominado de G1, pertencente ao Grupo Globo, sob orientação da Central Globo de Jornalismo que publica as redações nota mil do ENEM disponibilizadas e autorizadas pelos

autores dos textos ao longo de várias edições do exame, com diversos exemplos de redações nota máxima. Por esses motivos, optamos em pesquisar neste veículo de informação, a partir dos procedimentos metodológicos supracitados. Este trabalho está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo traz as considerações iniciais, com foco no contexto histórico do Enem e acerca do texto dissertativo-argumentativo. No segundo capítulo, intitulado “Argumentação no discurso”, traz o referencial teórico a respeito da argumentação no discurso. No terceiro capítulo, denominado de “Argumentação na redação do ENEM”, apresenta-se uma explicação de como é o processo da argumentação na prova de redação. Em seguida, é feita uma análise das teses e técnicas argumentativas utilizadas nas redações nota 1000 do Enem de 2022.

2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

Nas relações sociais, de fato, é indispensável o uso da argumentação, visto que desde a antiguidade, os indivíduos já percebiam que essa prática era essencial para o convívio das pessoas em busca por seus direitos, já que o diálogo é considerado uma ação natural e necessária, sobretudo, em se tratando de sociedades democráticas. Nessa lógica, a funcionalidade da argumentação foi usufruída desde os primórdios e, na contemporaneidade, é uma capacidade comum de ser utilizada pelas pessoas em uma situação discursiva, logo, perdura a importância dos estudos voltados à argumentação no discurso.

Na Grécia Antiga, por exemplo, a retórica ou “arte de pensar”, como considerou o filósofo Aristóteles, era uma maneira dos cidadãos gregos defenderem e buscarem seus direitos em assembleias. Nesse contexto histórico, os advogados não defendem na tribuna os seus clientes, isto é, no momento da defesa de uma ideia, em busca por direitos, quem atuava de forma ativa eram os clientes, os quais já tinham passado por uma preparação acerca da temática em pauta, com intuito de ganharem a causa. Assim, os clientes eram os protagonistas da situação, uma vez que participavam e defendiam suas ideias como sujeitos ativos, isto é, apresentando tese e defendendo com base em argumentos perante o auditório.

Sobre os principais pensadores da argumentação, podemos destacar Aristóteles, com a obra *Retórica*, na qual trata dos aspectos da argumentação e da persuasão. No período Renascentista, houve um relevante interesse pelas obras da antiguidade, o livro *O Discurso do Método*, de René Descartes, que discute um método filosófico baseado na busca pela verdade, buscando eliminar qualquer ideia que pudesse ser duvidosa ou possível de acarretar em indagações. Essas obras mencionadas, são importantes para os estudos da argumentação. Além disso, Perelman (1912 - 1984) e Olbrechts - Tyteca (1914 - 1996) desenvolveram uma “Nova Retórica”, com ênfase na argumentação prática e na persuasão. Então, os autores mencionados são alguns dos pensadores que moldaram a teoria da argumentação que continua a ser um campo multidisciplinar nos dias atuais.

No que diz respeito ao surgimento da Retórica, não se sabe uma data exata, haja vista que alguns autores divergem acerca disso, pois Reboul (2004), prega um ideal de surgimento na cidade de Sicília na Itália. Por outra ótica, Abreu (1999) defende que surgiu na Grécia Antiga, ou seja, cada autor tem uma argumentação para

defender um ponto de vista diferente, em relação ao local de surgimento da Retórica. Nessa ideia, saber as origens é uma tarefa sobre a qual, de fato, haverá diversos pontos de vista diferentes, como também, podemos imaginar que ainda vão surgir novas especulações acerca da origem desta temática, pelo fato de ser uma área que os pesquisadores ainda exploram nos trabalhos e ter, também, como base pesquisas passadas. Logo, há de ter argumentos diferentes ao longo da história.

Nesse sentido, a capacidade de apresentar, defender e sustentar uma argumentação na presença de um público que, no contexto da Nova Retórica, é denominado de auditório, com base em argumentos coerentes é uma tarefa necessária em sociedade, visto que nos deparamos com diferentes contextos e com distintos sujeitos, os quais podem ter opiniões divergentes acerca das temáticas sociais. Sabemos que é essencial o uso da argumentação¹ na vida dos indivíduos de uma coletividade a fim de uma maior sustentação de um ponto de vista, isto é, de uma tese. Nessa lógica argumentativa, Souza (2008) menciona:

A argumentação no discurso deve ser entendida como ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada, necessita de uma interação entre orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem (Souza, 2008, p.60 - 61).

Então, com base nessa afirmação do autor, essa ação é recorrente nas relações humanas e atua de forma crucial, pois, “o objetivo de toda argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão” [...] (Perelman e Olbrechts - Tyteca, 1996, p. 50). É possível, ainda, ter uma perspectiva sobre alguns fatores que podem tornar a argumentação mais eficiente e [...] “para se decidir em que medida um discurso visa persuadir e como o faz, há que levar em conta as características fundamentais da situação em que ele se dá e as relações de intersubjetividade dos interlocutores” (Mosca, 2001. p.26).

Na concepção da referida autora, é preciso levar em consideração o

¹ Há duas concepções da argumentação, tanto A Teoria da Argumentação na Língua (TAL), que foi baseada em preceitos dos estudos de Saussure, especificamente, os elementos da língua, fala e valor, quanto a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) elaborada, inicialmente, por Perelman e Olbrechts-Tyteca. Por outro prisma, a TAD, concepção que nossa pesquisa está ancorada, é denominada de Nova Retórica também, nessa perspectiva, partimos de uma argumentação com foco em uma concepção de linguagem presente na interação social.

conhecimento prévio do interlocutor, o qual o orador visa persuadir a respeito de um assunto em debate, como também o contexto da ação comunicativa em que ocorre essa interação. Ao existir essa aproximação de experiências entre orador e auditório, é possível que o papel de orador possa se inverter, por exemplo, ora orador consegue ter uma capacidade de maior adesão, ora o auditório também tem uma relevância maior nesse viés, uma vez que, conseguir convencer alguém é uma capacidade persuasiva que pode circular entre os interlocutores de uma situação discursiva. Logo, não há um detentor desta capacidade de persuasão.

Dito isso, entram em pauta as técnicas argumentativas que, em síntese, são mecanismos que podem estar presentes no processo argumentativo para contribuir com a argumentação do orador ao defender uma tese, possibilitando sentido ao discurso proferido e auxiliando na adesão de um público acerca de problemáticas em diálogo. Isso veremos, com mais detalhes, em outra subseção deste capítulo.

2.1 Orador e Auditório

Depois de traçarmos uma discussão acerca da argumentação no discurso, iremos discorrer a respeito de dois outros fatores presentes na argumentação: o orador e o auditório. Para Abreu (1999, p. 12) “o auditório é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir”, isto é, em uma situação discursiva, o orador tem como objetivo a adesão do ponto de vista do auditório e, para isso, Xavier (2022), destaca que:

[...] a argumentação não existe dentro de uma imposição discursiva, mas acontece, necessariamente, dentro de um processo dinâmico, interativo e agradável, em que ambas as partes, orador e auditório, discutem democraticamente questões de seu interesse, sobretudo, através de um diálogo que preze pela liberdade de expressão (Xavier, 2022, p.40).

Nesse viés, o orador, ao ter um conhecimento prévio acerca do auditório, com uma interação compartilhada entre os interlocutores, os quais almejam convencer e/ou persuadir pode pensar em argumentos mais persuasivos para determinado público, uma vez que, conhecer os desejos e as crenças de um auditório, por exemplo, pode contribuir para relação do orador com o auditório, porque o orador passa a conhecer mais o auditório de endereçamento. Dessa maneira, é fundamental mencionar os tipos de auditórios. Para isso, Silva (2022) destaca:

Os estudiosos distinguem três tipos de auditório: um auditório universal, formado por todas as pessoas racionais; outro auditório particular, constituído de apenas um interlocutor a quem nos referimos no diálogo e o terceiro, é realizado pelo próprio sujeito, quando entra em uma “discussão” pessoal para resolver conflitos e tomar decisões (Silva, 2022, p.17).

A partir da citação do referido autor, é preciso entender os três diferentes tipos de auditório. Nesse sentido, o universal refere-se ao público geral de determinado contexto, por exemplo, um representante político proferindo um discurso em um comício para uma multidão de eleitores ou, até mesmo, um professor explicando um conteúdo para todos os alunos de uma turma. Já o auditório particular é constituído apenas por um interlocutor/grupo específico com quem o diálogo está sendo mantido. Em vez de se dirigir a uma audiência mais ampla, o foco está em uma pessoa ou grupo individualmente. Nesse caso, os argumentos e estratégias de comunicação podem ser adaptados às características específicas do interlocutor ou do grupo em questão, por exemplo, um vendedor que esteja adaptando sua abordagem de venda para atender às necessidades específicas de um cliente em uma loja, ou seja, o vendedor tem um auditório específico (particular) como foco. Outro exemplo de auditório particular, pode ser um terapeuta conversando individualmente com um cliente durante uma sessão de aconselhamento.

Além desses tipos de auditórios, há também o auditório interno que pode ser entendido como uma reflexão interna ou como um diálogo que uma pessoa mantém consigo mesma. É o processo pelo qual alguém considera diferentes pontos de vista, avalia informações e toma decisões internamente. Esse tipo de auditório é crucial para resolver conflitos internos e tomar decisões pessoais, a título de exemplo, podemos pensar na seguinte situação: uma pessoa ponderando sobre as opções de carreira enquanto reflete sobre suas próprias habilidades, interesses e valores. Desse modo, esses três tipos de auditório destacam a importância de considerar a audiência ao comunicar uma mensagem, seja ela direcionada a uma audiência ampla, a um indivíduo específico ou a si mesmo durante o processo de reflexão e tomada de decisão. Por isso, é importante que o orador tenha o conhecimento acerca desses diferentes tipos de auditórios e, assim, pode ser considerado um orador com maior capacidade de persuasão, haja vista conhecer os mecanismos que auxiliam no processo.

O conhecimento do orador acerca das diferentes classificações de auditório, possibilita uma maior aproximação entre os interlocutores envolvidos na situação

discursiva e, conseqüentemente, acarreta um cenário propício para a maior adesão de teses. É importante que o orador, em uma situação discursiva, ao explicar argumentos para o auditório, como o objetivo central é que as pessoas adiram ao posicionamento defendido por ele, visto ser algo crucial, Mosca (2001, p. 23), apresenta uma contribuição pertinente sobre esse pensamento, ao afirmar que “[...] a argumentação só é tida como eficaz quando chega a persuadir o outro, não bastando a simples apresentação das provas e das razões”. Nessa perspectiva, ao discursar e não conseguir convencer pessoas, seria uma argumentação ausente de adesão de tese e uma situação não agradável para o orador, ou seja, não houve a concretização de persuasão e, sim, apenas, exposição de ideias, sem conversão de tese do auditório presente em uma situação discursiva.

Essa ideia de convencer ou persuadir é comum nas relações humanas, haja vista que sempre estamos defendendo uma ideia ou outra. Dito isso, é necessário diferenciar esses dois conceitos:

O discurso persuasivo visa vencer o colocutor, impor a sua opinião perante um auditório, e essa vitória se dá por meio de procedimentos capazes de alterar significativamente o conjunto de crenças deste último, fazendo-lhe reconhecer a superioridade - ainda que inexistente ou ilusória - dos “argumentos” apresentados pelo orador a favor de suas próprias ideias. **O argumento convincente**, por sua vez, conquista a adesão do interlocutor por intermédio de uma convenção. O indivíduo se vê compelido a compartilhar da mesma crença por uma imposição da razão, não por uma determinação do outro. (Oliveira, 2005, p.3, grifo nosso).

Com base nas palavras do autor mencionado, podemos entender que convencer e persuadir, por mais que aparentam ser sinônimos e sejam termos usados no cotidiano com o mesmo significado, não são, pois no processo de persuasão ocorre uma imposição de uma ideia do orador perante o auditório, isso por intermédio de mecanismos que possibilitem a alteração da tese do auditório. Com um pouco de diferença, o discursivo de convencimento visa, também, a convenção do auditório, todavia, por uma imposição da racionalidade, ou seja, ideias racionais, com mais semelhança ao auditório. É preciso destacar, ainda, que persuadir alguém é mudar o posicionamento alheio sobre algo, por exemplo, imaginemos um vendedor tentando persuadir um cliente a comprar um carro novo, ele pode destacar como o veículo proporcionará, ainda mais, segurança e conforto à família do comprador, apelando às suas emoções e desejos. Assim, ao efetuar a compra do automóvel, pode-se dizer que esse cliente foi persuadido, uma vez que concretizou a ação proferida pelo orador

(vendedor, nesse contexto).

Para entender o que seja convencer, podemos usar o mesmo exemplo anterior, ou seja, o cliente pode ouvir atentamente o discurso proferido pelo vendedor do automóvel, entender que o carro novo acarreta em mais conforto e segurança, mas não comprar o veículo, ou seja, o que acontece nesse caso é o convencimento do cliente e, não, a persuasão, pois não realizou o que foi dito no discurso do orador. Outro fator presente no campo da Retórica é a argumentação explícita e implícita, por exemplo, o orador, ao dizer que realmente tem o objetivo de convencer o auditório sobre uma temática específica, essa ação pode ser mais simples de perceber que o orador tem a finalidade de convencer o auditório, haja vista está demarcada no discurso. Já de forma implícita, o orador argumenta sem explicar, diretamente, para o auditório os motivos de um ponto de vista defendido por ele e, ainda, não revela o porquê visa à adesão da tese do auditório, ou seja, dialoga sem mostrar intenção de adesão de tese, agindo como se não tivesse o foco na mudança de posicionamento do auditório. Nessa lógica, o auditório, ao ter um posicionamento diferente do orador, provavelmente, será uma situação mais complexa para o orador convencê-lo.

Em resumo, depende, também, das estratégias de aproximação do orador com o público e se o auditório está propício para aceitar o ponto de vista defendido pelo o orador, pois se houver resistência por parte da conduta do auditório, com ações contrárias ao que está sendo defendido pelo o orador, é mais difícil convencer esse público. Outro ponto que o orador deve se atentar é com o (*ethos*²) que ele representa para o auditório, o que Lordes (2019, p. 72), afirma:

Comumente apontado como a imagem de si no discurso, ou seja, as imagens que fazemos de nós mesmos, de nossos interlocutores, mas também as imagens que eles fazem de nós, o *ethos* está presente desde a origem discursiva do locutor, pois influencia diretamente na elaboração de seu discurso, até na recepção desse ato, já que seus interlocutores elaboram uma imagem sua.

Com base nas palavras do autor mencionado, o "*ethos*" do orador pode ser compreendido como à credibilidade e autoridade do falante em uma argumentação. Por isso, o *ethos*, nesse contexto, é crucial para persuadir um auditório, visto ser baseado na reputação do orador. É preciso, ainda, ponderar que este é um dos três apelos retóricos clássicos, em conjunto com o "*pathos*" (apelos emocionais) e o

² O termo *ethos* faz referência a imagem do orador perante o auditório.

"logos" (apelos lógicos). Com isso em mente, o orador, ao argumentar para um auditório particular e, caso altere o posicionamento sobre um mesmo assunto em auditório universal e não consiga mostrar argumentos convincentes, isso pode atrapalhar a credibilidade do orador, ou seja, a imagem que o auditório tem acerca dele. É válido destacar, também, que um bom orador é aquele que tem a capacidade de defender a mesma tese, tanto em um auditório particular, quanto em um auditório universal. Todavia, por mais que o cenário pareça adverso para o orador, as estratégias argumentativas podem contornar os obstáculos para o auditório aderir ao posicionamento apresentado e argumentado por ele. Na subseção seguinte, iremos explicar o que são teses e técnicas argumentativas, visto serem fatores essenciais no processo de argumentação do orador perante o auditório.

2.2 Teses e Técnicas Argumentativas

O posicionamento de um sujeito em diálogo é uma ação habitual, tanto no discurso oral, como no discurso escrito e, sobre isso, Ide (2000) apresenta um conceito bastante coeso sobre tese, para ele: "A tese define-se, pois, como uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), [...]" (Id., 2000, p.51). Nesse pensamento do autor, no discurso, há sempre uma tese central e, a partir dela, outras ideias são desencadeadas no contexto discursivo, ou seja, ideias secundárias no discurso são originadas em razão de uma tese principal.

Ainda acerca da tese, por exemplo, "[...] quando digo: a vida existe em outros planetas, enuncio uma tese, mas essa tese deve ser provada. Portanto, tenho de me haver com uma questão, com um problema" (Id., 2000, p. 58). Esse problema, para o autor, é uma tese, uma ideia central e, muitos dos oradores, recorrem à funcionalidade das estratégias argumentativas, que podem ser mecanismos argumentativos que atuam na função de contribuir na credibilidade da tese do orador, fator importante destacado no contexto discursivo perante um determinado auditório.

Esses mecanismos estratégicos, na argumentação oral ou escrita, usados de forma adequada, agregam ao objetivo de persuasão de alguém que está discursando ou escrevendo para terceiros. Perelman e Tyteca (1996), salientam:

[...] quando utilizarmos os termos "discurso", "orador" e "auditório",

entenderemos com isso a argumentação, aquele que a apresenta e aqueles a quem ela se dirige, sem nos determos no fato de que se trata de uma apresentação pela palavra ou pela escrita, sem distinguir discurso em forma e expressão fragmentária do pensamento (Perelman e Tyteca 1996, p. 8).

Para os autores mencionados, ao fazer o uso dos termos “discurso”, “orador” e “auditório”, ocorre uma situação argumentativa, isto é, os sujeitos envolvidos fazem o uso da argumentação, seja por meio da verbalização das palavras, seja mediante escritas no papel, como também é plausível saber os objetivos pretendidos pelos interlocutores do contexto.

Para concretizar os objetivos em determinado discurso, precisamos traçar uma discussão acerca das técnicas argumentativas, visto que “[...] são os fundamentos que estabelecem a ligação entre as teses de adesão inicial e a tese principal. Essas técnicas compreendem dois grupos principais: os argumentos quase lógicos e os argumentos FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL” (Abreu, 1999, p. 18). Nessa lógica, o orador, pode fazer o uso de técnicas argumentativas, com base nos referidos argumentos, isso a fim da adesão de um auditório sobre uma tese inicial, mas que o foco principal seria a tese seguinte, ou seja, o orador, antes de explicitar a tese principal, que deseja convencer o auditório, pode deixar o cenário mais adequado explicitando uma tese inicial para que, depois, apresente e defenda um ponto de vista principal perante o mesmo auditório.

No discurso oral, é possível perceber situações em que os interlocutores fazem a utilização desta técnica como uma ação comum. À título de exemplo, Abreu (1999), afirma:

Podemos, por exemplo, antes de tentar convencer o Secretário de Transportes de nossa cidade a retirar as lombadas das ruas (tese principal), fazê-lo concordar com a tese de adesão inicial de que, em caso de incêndio ou transporte de doentes, as lombadas prejudicam sensivelmente a locomoção de carros de bombeiro e de ambulâncias, que são obrigados a parar a cada obstáculo, atrasando um socorro que deveria ser imediato. As lombadas são, pois, incompatíveis com o bom funcionamento dos serviços públicos de emergência (Abreu, 1999, p. 19).

A partir dessa exemplificação a respeito da técnica dos argumentos quase lógicos, entende-se que, ao expor uma tese em discussão, o orador pode recorrer a esse mecanismo, como uma forma de tornar o contexto mais propício em aceitar a tese principal que ainda será colocada em pauta.

Segundo o autor mencionado, ainda há outra classificação no que diz respeito

às técnicas argumentativas e, ainda, é notório uma ênfase em alguns tipos, haja vista salientar que “os principais argumentos baseados na estrutura do real são: argumento pragmático, argumento do desperdício, argumentação pelo exemplo, pelo modelo ou antimodelo e pela analogia”. (Abreu, 1999, p. 25).

Diante dos tipos de argumentos baseados na estrutura do real, o argumento pragmático, pode ter uma compreensão de causa e consequência, isto é, uma situação que gera outra. O argumento do desperdício passa uma ideia de uma ação que deve ser continuada, ou seja, ao iniciar determinado acontecimento, devemos ir até o final desse procedimento para não perder o tempo dedicado, Abreu (1999), cita o seguinte caso:

Bossuet, grande orador sacro, bispo da cidade francesa de Meaux, utilizava esse argumento, ao dizer que os pecadores que não se arrependem e, dessa maneira, não conseguem salvar suas almas, estão desperdiçando o sacrifício feito pelo Cristo que, afinal, morreu para nos salvar. (Abreu, 1999, p. 27).

Esse exemplo supracitado, pode ser entendido como um instrumento de persuasão, uma vez que é simples de ser compreendido e usado por oradores em situações de discurso e que, de certa forma, pode acarretar na adesão de posicionamento de outros sujeitos. Ainda sobre os argumentos baseados na estrutura do real, existe o argumento pelo exemplo, que [...] “acontece quando sugerimos a imitação das ações de outras pessoas. Podem ser pessoas célebres, membros de nossa família, pessoas que conhecemos em nosso dia-a-dia, cuja conduta admiramos” (Abreu, 1999, p. 27). Nesse sentido do autor, como ficou posto, é fazer o uso de exemplos de uma situação em que alguém tenha mais conhecimento e/ou experiência sobre um determinado assunto e, em razão desse conhecimento, os oradores podem ter mais credibilidade com uma tese afirmada para determinado auditório.

O argumento pelo modelo ou antimodelo é caracterizado como uma justificativa de que, até grandes gênios apresentam limitações. Logo, é comum que muitos indivíduos, também, tenham algumas dificuldades, para Abreu (1999), o argumento antimodelo, transmite uma ideia de casos opostos, por exemplo, um pai alcoólatra, dificilmente têm filhos alcoólatras, em outros termos, são situações que podem ocorrer ou não. Para finalizar essa concepção dos argumentos baseados na estrutura do real, precisamos discorrer a respeito da analogia, que é considerada uma técnica argumentativa recorrente nos diferentes discursos, proferidos nos mais variados

auditórios. Essa estratégia argumentativa consiste em comparar duas situações que tenham alguma semelhança e, muitas das vezes, os oradores tentam comparar situações muito diferentes, afirmando características parecidas. Nessa lógica, Abreu (1999), afirma:

O renomado médico baiano Elsimar Coutinho utiliza a argumentação pela analogia, em um livro chamado *Menstruação, a Sangria Inútil*, defendendo a tese (principal) de que as mulheres devem evitar a menstruação, tomando uma medicação que iniba a ovulação. Ao ser questionado se isso não seria interromper uma coisa natural, diz ele que nem tudo aquilo que é natural é bom. Um terremoto, por exemplo, é uma coisa natural e não é boa (Abreu, 1999, p. 28).

A partir dessa citação do autor mencionado, há uma comparação inusitada, haja vista o sujeito apresentar uma relação de semelhança entre uma pessoa (mulher) e um terremoto (fenômeno geológico). Nessa lógica, essa técnica argumentativa, pode ser presente em diferentes contextos, nos quais os oradores almejam encontrar semelhanças para comparar, até mesmo, dois casos muito diferentes. Isso pode contribuir para a argumentação ou, talvez, nem tanto, pois, no primeiro caso, o orador pode demonstrar muita capacidade de relacionar diferentes situações. No entanto, no segundo caso, o auditório poderá achar que comparar duas situações tão distintas, como o caso de uma mulher com um terremoto, seja uma situação que não tenha tanta credibilidade, o que pode influenciar nos objetivos do orador em conseguir adesão à tese do auditório. Logo, é importante que o orador saiba lidar com essa técnica discursiva.

3 ARGUMENTAÇÃO NA REDAÇÃO DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova de caráter nacional, em que milhões de estudantes do cenário brasileiro se submetem. A prova é composta por 4 áreas do saber: Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Matemática, Linguagens, como também uma parte discursiva, ou seja, uma redação. Nessa conjuntura, destacamos que a comunicação escrita é uma habilidade necessária em diversas esferas da vida social, acadêmica e profissional. No contexto do ENEM, a redação é um componente crucial para avaliar os alunos em suas competências linguísticas, argumentativas e críticas, bem como sua capacidade de abordar temas relevantes, contemporâneos e que são problemáticas que precisam ser amenizadas na sociedade. Nesse sentido, é avaliado também na redação do candidato uma proposta de intervenção capaz de ser concretizada.

O ENEM passou por diversas mudanças ao longo de mais de 20 anos de existência, por exemplo, na primeira edição, era composto com 63 questões, com aplicação em apenas um dia de prova e com duração de 4 horas. Nessa primeira edição, a redação, teve como tema “Viver e aprender”, com base em somente um texto de apoio presente na proposta temática, que foi a letra da música “O que é o que é”, de Gonzaguinha, diferentemente, das edições a partir do ano de 2009, que contam com vários gêneros textuais para inspirar os candidatos.

A criação do ENEM, foi no ano de 1998, com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes no Ensino Médio. Só em 2009, o exame se tornou o principal mecanismo de inserção dos estudantes no ensino superior. Dessa forma, as notas dos candidatos são aceitas no Sistema de Seleção Unificada (SISU), no Universidade para Todos (ProUni) e no Financiamento Estudantil (FIES). Ao longo das edições do ENEM, os participantes recebem uma temática central, ligada às questões sociais, culturais, políticas ou ambientais. Assim, precisam produzir um texto dissertativo-argumentativo, com apresentação de uma tese clara e com argumentos bem desenvolvidos e coerentes para sustentar o posicionamento do autor do texto.

Para alcançar um desempenho satisfatório na redação, o candidato precisa conhecer as cinco competências avaliativas. Cada competência equivale a 200 pontos, ou seja, no total, é possível conseguir uma nota máxima de 1000 pontos, isso caso o candidato consiga nota máxima em todas as competências seguintes:

Quadro 1 - Competências da Redação do ENEM

Competência 1	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
Competência 5	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Fonte: dados extraídos da Cartilha do Participante do ENEM, 2022.

Podemos perceber que, nas competências da redação do Enem, há uma preocupação em abordar vários aspectos da escrita e da capacidade de argumentação do candidato. Cada competência vale 200 pontos, que pode variar de 0 a 200. Na competência 1, é avaliado o uso correto da norma culta da Língua Portuguesa, no sentido das regras gramaticais, explorando se o participante escreve de acordo com as regras da Língua Portuguesa.

Compreensão do tema, estrutura do gênero dissertativo-argumentativo adequada e a utilização de repertório sociocultural, isto é, informação de determinada área do saber, que pode contribuir nos argumentos do autor da redação. Nessa lógica, a competência 2, é de suma importância também, visto que o desconhecimento acerca dela, ocasiona na possibilidade de o candidato zerar a nota na redação, à título

de exemplo, fugindo da proposta temática em sua totalidade e/ou desrespeitando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, escrevendo o gênero textual carta, por exemplo. Na competência 3, a fim de um desempenho satisfatório, é preciso selecionar as ideias de forma pertinente com o tema, mostrar como ocorre a relação entre diferentes informações na redação, isso de modo organizado, em outros termos, projeto de texto bem elaborado, com retomada de argumentos, como também apresentar posicionamento crítico a respeito da proposta temática.

A competência 4 está, diretamente, relacionada ao uso correto e diversificado dos conectivos. Dessa forma, o candidato deve conhecer os significados que os operadores argumentativos apresentam na escrita da redação do ENEM. Além disso, o detalhe obrigatório de pelo menos dois operadores argumentativos interparágrafos, isto é, conectivos que ligam um parágrafo ao outro. Por fim, quando o assunto são as competências da redação do ENEM, é necessário discorrer sobre o que é uma proposta de intervenção. Pode-se entender, como uma possível medida que busca amenizar uma situação problema, como é o caso do tema da redação. O candidato, para conseguir os 200 pontos, deve apresentar pelo menos uma proposta de intervenção completa para os causadores do tema discutido. Assim, deve mostrar os seguintes elementos obrigatórios: quem vai fazer a ação da proposta, o que vai ser feito, por meio de quem essa ação vai ser executada, com qual objetivo e o detalhamento de um elemento anterior, por exemplo, dizer a função de quem vai fazer a proposta de intervenção, é considerado uma forma de detalhamento. Cada fator desse equivale a 40 pontos, logo, totalizam 200 pontos.

Retomando algumas ideias mencionadas, nesta presente pesquisa, iremos analisar redações que obtiveram nota máxima no Enem do ano de 2022, em especial, às 8 redações que estão publicadas no *site* do *G1* sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, que teve os seguintes textos motivadores:

Figura 1: Instruções para a redação ENEM/2022



enem2022
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias

Indígena		Pescador	
AM	43.264	PA	40.123
MS	21.507	MA	33.085
RR	15.316	BA	30.920

Quilombola		Povos de terreiro	
BA	43.009	BA	1.883
MA	39.316	PI	856
PA	15.282	CE	603

Cigano		Ribeirinho	
BA	1.538	PA	50.314
GO	643	AM	16.507
MG	556	BA	9.670

Extrativista	
PA	11.826
AM	9.772
MA	7.190

Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://r33.amazonia.org>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

20
LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - 1ª Aplicação
enem2022

Página com os textos de apoio da redação do Enem 2022, Foto: Reprodução/Inep

A partir dos textos motivadores acima, podemos perceber alguns gêneros textuais, por exemplo, infográfico e textos jornalísticos. No texto II, é apresentado diferentes estados brasileiros, com maior concentração de famílias tradicionais no setor nacional, ou seja, essas informações já orientam o candidato acerca do número de habitantes das famílias tradicionais. Isso pode ser um dado importante no momento da escrita da redação que, dificilmente, o participante já conhecia todas essas informações. No texto I, há diversos questionamentos para instigar se o candidato

conhece ou se já ouviu falar sobre as comunidades e povos tradicionais, visando, talvez, despertar memórias do estudante a respeito do assunto.

Já no texto III, é visto uma discussão sobre os órgãos estatais responsáveis pela valorização das famílias tradicionais, todavia, ao analisarmos a proposta temática “Desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil”, de fato, já é possível entender que a busca pelo reconhecimento das pessoas em pauta não é uma tarefa que está sendo bem sucedida, isso é comprovado pela palavra chave “desafios” e, também, pelos textos motivadores no geral. Nessa lógica, o texto IV, traz como narrador da história um personagem que está vivenciando os desafios por não ser valorizado, criticando a lógica do mercado capitalista. Feita essa explicação dos textos motivadores, podemos dizer que o candidato está diante de um tema que é um problema na sociedade brasileira e urge por mudanças.

Na subseção seguinte, iremos analisar as teses e técnicas argumentativas, presentes nas 8 redações, que foram produzidas a partir da temática “Desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil”. É importante destacar que essas redações estão publicadas no *site* do “G1”.

3.1 Teses e Técnicas Argumentativas na redação do Enem

Como já discutimos, uma tese pode ser entendida como o ponto de vista do orador perante uma determinada situação. Acerca disso, os oradores em uma situação discursiva utilizam das técnicas argumentativas para sustentar o posicionamento explicitado, como já abordamos. Analogamente, os candidatos na redação do Enem devem apresentar uma dada posição sobre a proposta temática e sustentar até o final do texto para que haja coerência, visto se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, o qual diferencia dos outros tipos textuais, em especial, pela presença de uma tese que, nesse caso, é de um candidato. Dito isso, como o foco desta pesquisa é analisar as teses defendidas pelos candidatos nas redações que obtiveram nota máxima no Enem 2022, como também as técnicas argumentativas, agora, partiremos para a identificação e análise das teses e das técnicas argumentativas nas redações seguintes:

Figura 2: ³REDAÇÃO 1

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos tradicionais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar

³ Redação de autoria de Luís Felipe de Brito, de 24 anos.

os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

Nessa primeira redação, que decidimos nomear de “redação 1”, podemos identificar a tese principal do candidato a respeito do tema do Enem de 2022, quando o candidato faz referência às comunidades e povos tradicionais não terem a valorização necessária no Brasil, isso de forma explícita no parágrafo de introdução, ao afirmar: “*Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores*”. Analisando essa tese, conseguimos perceber uma crítica por meio do uso da comparação entre o repertório sociocultural (*Erro de Português*), que aborda um contexto histórico do cenário brasileiro, com a existência da não valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil atual. Essa desvalorização, segundo o ponto de vista do candidato, deriva em razão de ações negativas, as quais agravam os silvícolas (pessoas que vivem nas florestas, nas zonas rurais), quanto os pescadores, (grupo específico apresentado na introdução).

O uso de repertório sociocultural, certamente, é considerado como técnica argumentativa, haja vista que o candidato apresenta uma ideia de um renomado poema de Oswald de Andrade, como referência, ao mencionar o processo de aculturação dos índios pelos portugueses. Em seguida, discorre acerca de uma situação de semelhança com o cenário contemporâneo, em que as comunidades e povos tradicionais são desvalorizados também e, como argumentos primários, selecionou: à deficiente educação sobre o tema e à ausência de desenvolvimento sustentável. Assim, o candidato conseguiu relacionar um acontecimento histórico com a sociedade brasileira atual. É preciso frisar que a tese do candidato vai ao encontro da proposta temática da redação, visto que os textos motivadores apresentam essa ideia principal da desvalorização das famílias tradicionais, como já vimos neste capítulo. Com isso, esse participante, que alcançou nota máxima, teve a noção de que os textos objetivam guiar a escrita da redação e, por isso, fez

interpretações, ação que é essencial para a escolha da tese a respeito da problemática em discussão, como também contribui para a pertinência dos argumentos e técnicas argumentativas.

Então, por esse e outros motivos, esse participante obteve nota máxima na redação e, especificamente, na competência 3, conseguiu os 200 pontos. Para comprovar essa ideia, é preciso retomar a competência 3 da redação do Enem, que avalia os seguintes fatores: “apresenta informações, fatos e opiniões, relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista” (INEP, 2022). Nessa lógica, o ponto de vista do candidato foi bem selecionado para o tema, organizado no projeto de texto e consistente na defesa da tese, visto ter os critérios avaliativos como base na escrita. Nos tópicos frasais dos dois parágrafos de desenvolvimento (primeiro período), o autor da redação retoma os argumentos que foram apresentados na introdução da redação, o primeiro: à deficiente educação sobre o tema e, o segundo, à ausência de desenvolvimento sustentável. Assim, analisando respectivamente, o candidato argumenta que há, em síntese, a escassez de debate sobre as comunidades e povos tradicionais nas escolas e, dessa maneira, recorre a uma técnica argumentativa de usar o senso comum, em outras palavras, o que temos como um fato: as escolas públicas brasileiras não promovem tanto o diálogo acerca da temática da redação do Enem de 2022.

Ainda no contexto escolar, o candidato tece uma crítica ao dizer que existem estereótipos criados para os indígenas, como esse trecho que destacamos da redação em análise “*A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como “o índio tem ‘smartphone’ e está lutando pela demarcação de terras?” – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas*”. Ao afirmar essa argumentação que, de certa forma, é de conhecimento popular, o candidato apresenta um posicionamento de oposição, isto é, discorda da presente situação, enfatizando com um argumento de autoridade, isso ao fazer menção às palavras do ministro Edson Fachin (ministro do Supremo Tribunal Federal), em especial, sobre a Teoria do Indigenato, ao pregar que a valorização das comunidades e dos povos tradicionais deve ser algo inato (desde do nascimento). Logo, essa técnica argumentativa de usar um argumento de autoridade, de fato, contribuiu na credibilidade da argumentação do candidato,

principalmente, pela pertinência ao tema.

Já no segundo desenvolvimento, o candidato focou na ausência de desenvolvimento sustentável, como um causador da desvalorização das comunidades e dos povos tradicionais. Nesse viés, o candidato apresentou um argumento baseado na estrutura do real, como já fizemos referência nesta pesquisa, especificamente, o argumento pragmático, ou seja, o da exemplificação dessa prática, ao mencionar o seguinte trecho: *“À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio”*. Ao apresentar exemplos, como técnica argumentativa, a argumentação do candidato fica mais concreta e fácil de ser compreendida pelo auditório que, nesse caso, é a banca examinadora da redação. Depois disso, ainda traz uma consequência negativa da existência do garimpo ilegal, assim, detalha a argumentação por meio da exemplificação, como também causa e efeito, que são técnicas argumentativas que auxiliam na sustentação de uma tese.

Na conclusão da redação, o participante retoma ideias que se relacionam com a tese que foi apresentada na introdução e desenvolvida nos parágrafos desenvolvimentos, ou seja, nesse momento, ele mostra que escreveu argumentos selecionados, organizados e coerentes ao tema da proposta temática da redação. Desse modo, trouxe uma proposta de intervenção detalhada para o problema do tema, que é a desvalorização das comunidades e dos povos tradicionais e que, na opinião do autor da redação, derivou da falta de discussão do tema nas escolas, mas também da carência de desenvolvimento sustentável. A partir disso, fez a retomada a respeito das causas do empecilho presente no tema da redação e, por isso, podemos perceber que o candidato manteve o posicionamento do início ao fim do texto.

Nessa redação 1, portanto, há uma defesa de uma tese bem consolidada para o tema em questão, pois o candidato mostra conhecimento necessário das técnicas argumentativas, que contribuíram com a sustentação do posicionamento escolhido por ele ao longo da argumentação. Por exemplo, ideias de causa e consequência, causa e exemplificação e argumento de autoridade, esse foram as

técnicas que predominaram nesta redação. Agora, partiremos para a “redação 2”, em que continuaremos o nosso foco de pesquisa que é identificar e analisar as teses e técnicas argumentativas.

Figura 3: 4REDAÇÃO 2

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba

⁴ Redação de autoria de Carina Moura, de 18 anos.

destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022

Na redação 2, de autoria de Carina Moura, jovem de 18 anos de idade, a tese principal, pode ser identificada no seguinte trecho: “*Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais para tradicionais **não se efetivou** no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico*” (Grifos nossos). Ao apresentar esse posicionamento, a autora menciona que já houve muita exaltação a respeito das comunidades e povos tradicionais. Todavia, essa valorização não permaneceu no século XXI e, por isso, é considerado um problema que precisa ter suas causas analisadas, a fim de mitigar o entrave que perdura no cenário atual, sendo uma lacuna entre a valorização literária e a efetiva valorização social.

Diante disso, a autora utiliza várias técnicas argumentativas, às quais atuam na sustentação da tese apresentada no parágrafo de introdução. Nesse prisma, identificamos, a priori, uma técnica de contraste entre a idealização romântica e a realidade contemporânea, ou seja, a candidata retoma uma lógica de valorização pregada no movimento literário romantismo e, em seguida, afirma que na contemporaneidade não há mais essa valorização como no período mencionado, o que acarreta na desvalorização das famílias tradicionais brasileiras. Essa técnica argumentativa, contribuiu para tese da candidata, pois a autora deu ênfase na desvalorização por meio de uma situação contrária e continua defendendo o ponto de vista principal com diversificadas técnicas argumentativas, por esse motivo e outros que iremos abordar, essa redação se apresenta como uma das que obtiveram nota máxima.

Fazer referências a pensadores e teóricos, também, é uma maneira de mostrar credibilidade a respeito de uma tese. Nesse sentido, ao recorrer na redação ao sociólogo Boaventura de Sousa Santos e à filósofa Sueli Carneiro, isso é uma técnica que passa autoridade ao que a candidata almeja na redação, pois são ideias de pessoas especializadas no quesito em análise e fortalece a argumentação ao ancorá-la em pensadores reconhecidos. Esse respaldo teórico possibilita mais credibilidade nas afirmações sobre o “Colonialismo Insidioso” e o “Epistemicídio Brasileiro”, que foram fatores abordados na redação. A autora da redação, ao buscar por diferentes estudos, trouxe uma argumentação precisa e pertinente, visto ter embasamento teórico acerca da tese escolhida por ela e, não, uma mera exposição das ideias, o que não seria interessante no texto dissertativo-argumentativo.

Além das técnicas identificadas e já analisadas nesta redação, existe a culpabilização dos veículos midiáticos. De certa forma, é uma estratégia mais simples de ser explicada. Em resumo, a candidata afirma que a mídia agrava o problema da existência da desvalorização das famílias tradicionais em razão da escassez de divulgação recorrente, que busquem o reconhecimento dessas pessoas, ou seja, na opinião da candidata, a mídia atua como um agente reforçador dessa situação negativa, ampliando a negação cultural e preconceito. Nesse contexto, é válido retomar o que Abreu (1999) já dizia sobre o argumento pragmático, o qual permite que uma situação ocasione em outra, ou seja, a partir da redação em análise, a mídia ao não promover tanto a valorização das famílias tradicionais, conseqüentemente, propaga ainda mais a desvalorização desses sujeitos. Assim, essa técnica argumentativa pode ser identificada no trecho “*Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados*”.

Podemos perceber outra técnica argumentativa, com sentido de comprovação, quando a candidata recorreu aos argumentos a fim de dizer que, de fato, determinada ação é verídica. Essa ideia é demarcada no trecho, “*Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo*”, a partir dessa argumentação presente no primeiro parágrafo de desenvolvimento, ela consegue defender que não há tanta

valorização com as comunidades e povos tradicionais e, sim, o contrário, isto é, a desvalorização e a falta de reconhecimento, o que acarreta negativamente na forma de viver dessas pessoas. Essa redação apresenta diversas técnicas argumentativas, as quais sustentaram a tese da autora da redação, como também possibilitaram em um desempenho mais elevado, uma vez que foram organizadas, selecionadas e com argumentação detalhada acerca da desvalorização atual com as comunidades e povos tradicionais, diferentemente, do movimento literário romantismo.

Figura 4: ⁵REDAÇÃO 3

Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado. Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. Contudo, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes. Logo, urge medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário.

Sob esse viés, é válido destacar a fundamentabilidade dos povos tradicionais como detentores de pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade. Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, sabe-se que a contribuição desses indivíduos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país. Assim, evidencia-se a extrema relevância dessas comunidades para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade.

Entretanto, a falta de representantes políticos eleitos para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores. Nesse contexto, a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros, abordando o dever de inclusão de povos tradicionais nas decisões públicas. Desse modo, compreende-se que a existência de obstáculos para o reconhecimento da importância de populações nativas se relaciona à ineficácia na incorporação de representantes que sejam, de fato, interessados na perpetuação de saberes e técnicas ancestrais propagadas por esses grupos. Sendo assim, comprova-se a ocorrência de um grave problema no âmbito coletivo, o qual impede a garantia plena dos direitos básicos dessas pessoas.

Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos – a implantação de mudanças no sistema eleitoral, por meio da criação de cotas rígidas para a eleição

⁵ Redação de autoria de Fernanda Simionato, de 21 anos.

de políticos oriundos de localidades nativas. Tal reestruturação terá como finalidade a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

A terceira redação é de autoria de Fernanda Simionato, de 21 anos. A tese, assim como os textos já analisados, é possível identificar na introdução da redação, ao discorrer o seguinte trecho: “*Contudo, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes*”, a candidata defende que os desafios na história das famílias tradicionais é algo antigo, que já existe historicamente, mesmo sendo um fator que precisa de valorização, de visibilidade perante a sociedade civil. Ao afirmar esse posicionamento, recorreu a diversas técnicas argumentativas, inicialmente, fez uma contextualização histórica sobre os jesuítas no Brasil, com ênfase na supressão das tradições dos indígenas, isso mostra uma comparação de situações semelhantes, por mais que sejam em períodos diferentes, o que já foi explicado por Abreu (1999), quando argumentou que o orador pode comparar, até mesmo, situações diferentes a fim de convencer o auditório.

O argumento histórico fez com que a candidata tivesse um diferencial na nota da redação, visto conseguir relacionar de maneira pertinente situações de épocas distintas. Sendo assim, é considerado um repertório sociocultural produtivo, que acarreta em um melhor desempenho na competência 2 da redação, que avalia esse fator também, e, ainda, no critério da argumentação avaliado na competência 3, uma vez que foi bem selecionado e desenvolvido pela candidata. Outra técnica argumentativa na introdução da redação, ao fazer a contextualização do tema, por meio de um repertório que faz alusão às missões jesuítas, a candidata usou a técnica argumentativa do argumento de contraste, isso pode ser identificado pelo conectivo “contudo”, presente na introdução, ou seja, ela traz duas técnicas argumentativas no primeiro parágrafo da redação, tanto o do argumento histórico, quanto do argumento do contraste, os quais foram relacionados na argumentação

da autora do texto.

Nesse contexto, apresenta, ainda, o argumento de autoridade, pois faz menção no primeiro parágrafo de desenvolvimento ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no seguinte trecho, “*Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro*”, essa ideia reforça que é essencial as heranças das comunidades e povos tradicionais, porque fazem parte do patrimônio imaterial brasileiro e, acerca disso, a candidata defendeu que são patrimônio imaterial e merecem mais reconhecimento, visto serem sujeitos ativos nas práticas de sustentabilidade, como a agricultura familiar, processo de suma necessidade na economia do país. Com isso, é possível identificar que, ao terem o reconhecimento com base na lei, conseqüentemente, haverá mais evolução na coletividade, isto é, uma técnica de causa e consequência foi usada pela autora da redação no trecho, “*Assim, evidencia extrema relevância dessas comunidades para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade*”.

Assim como analisado no primeiro parágrafo de desenvolvimento, há o uso do argumento de autoridade no segundo desenvolvimento, haja vista fazer menção à Constituição Federal de 1988 (CF). Ao referir-se a CF dar respaldo a necessidade de inclusão dos povos tradicionais nas decisões públicas, frisando a importância de direitos que devem ser priorizados e respeitados. Para embasar essa exemplificação anterior, segue o trecho da redação da candidata: “*Nesse contexto, a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros, abordando o dever de inclusão de povos tradicionais nas decisões públicas*”. Desse modo, a candidata se apropria de um discurso em que há uma escassez de pessoas representantes no setor legislativo, que tenha origem de famílias tradicionais, apesar de que a lei aborda a inclusão de todos, ainda existe uma falta de representantes políticos que tenham origem nas famílias tradicionais, como argumentou a candidata por via do argumento de autoridade, ao citar a Constituição Federal.

Essa técnica de argumentação pode ser comum nas redações do Enem, porque a Constituição Federal é o documento que está no topo do ordenamento jurídico e, por essa razão, aborda os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. Assim, caso determinado direito esteja sendo impedido, há essa possibilidade de

utilizar essa estratégia argumentativa na redação, como foi o caso da autora desta redação em análise, a qual demonstrou conhecimento a respeito da lei e usou de forma coerente ao foco temático proposto na prova, mas também coerente ao posicionamento defendido por ela ao longo do texto.

Há, pois, nessa redação, técnicas argumentativas diversas, com diferentes tipos de argumentos para sustentar o ponto de vista da candidata e, pela funcionalidade das técnicas no texto, a autora apresentou e defendeu uma argumentação sólida em favor da valorização das comunidades e povos tradicionais, mostrou não só a importância no sentido histórico e cultural, como também apontou mecanismos concretos capazes de amenizar o cenário de desvalorização dessas pessoas, essas ações podemos perceber no final da redação, em especial, no parágrafo de conclusão.

Figura 5: ⁶REDAÇÃO 4

Na minissérie documental “Guerras do Brasil.doc”, presente na plataforma Netflix, o professor indígena Ailton Krenak propõe a reflexão acerca da dizimação dos povos originários a partir de perspectivas atuais, em que é retratada a história sob o olhar do esquecimento e da violência contra esses povos, a despeito da sua riqueza cultural e produtiva. Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil são respaldadas, dentre outros fatores, pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo preconceito que rege o senso comum. Dessa forma, é imprescindível a intervenção sociogovernamental, a fim de superar os desafios mencionados.

Com efeito, cabe destacar a exclusão generalizada dos aspectos históricos e culturais referentes às etnias tradicionais dentro do sistema educacional como fator proeminente à perpetuação da desvalorização do grupo em questão, uma vez que, sendo a escola um dos núcleos de integração social e informacional, a carência de estímulos ao conhecimento dos povos nativos provoca desconhecimento, e conseqüentemente, o cidadão comum não tem base da informação acerca da indispensabilidade das comunidades originárias à formação do corpo social brasileiro. Nesse sentido, os versos “Nossos índios em algumas poucas memórias/Os de fora nos livros das nossas escolas”, da banda cearense Selvagens à Procura de Lei, ilustram a construção do ensino escolar pautada no esquecimento dessa minoria, de maneira a ampliar sua desvalorização. Assim, é constatável a estreita relação entre as lacunas na educação e o fraco reconhecimento dos povos e das comunidades tradicionais.

Ademais, vale ressaltar o preconceito cultivado no ideário popular como empecilho à importância atribuída aos povos nativos, posto que, em decorrência da baixa representatividade em ambientes escolares, como mencionado anteriormente, e do baixo respaldo cultural, marcado por estereótipos

⁶ Redação de autoria de Ana Alice Teixeira, de 18 anos.

limitantes e etnocentristas, isto é, que supõem superioridade de uma etnia em relação à outra, há formação de estigmas sobre pessoas dessas minorias e, por conseguinte, não há o reconhecimento de suas ricas peculiaridades. Seguindo essa linha de raciocínio, é possível estabelecer conexões entre a atualidade e a carta ao rei de Portugal escrita por Pero Vaz de Caminha, no momento da chegada dos portugueses ao Brasil, de forma que a perspectiva do navegador em relação ao indígena, permeada de suposta inocência, maleabilidade e passividade, pouco alterou-se na concepção atual, evidenciando a prepotência e a altivez que são implicações da ignorância e do silenciamento das fontes tradicionais. Então, são necessárias medidas de mitigação dessa problemática para o alcance do bem-estar da sociedade.

Em suma, entende-se o paralelo entre a desvalorização dos povos nativos e o apagamento histórico destes, além do preconceito sobre este grupo, de modo a surgir atenuação do cenário exposto. Para isso, cabe ao Ministério da Educação a ampliação do ensino histórico e cultural do acervo tradicional, por meio da reformulação das bases de assuntos abordados em sala de aula e da contratação de profissionais dessas etnias, com o objetivo de pluralizar as narrativas e evitar a exclusão provocada por apenas uma história, em consonância com o livro da escritora angolana Chimamanda Ngozi Adichie “O perigo da história única”. Também, é papel dos veículos culturais, como a mídia, a representação ampla e fidedigna desses grupos, com o fito de minorar a visão estigmatizada do que foi construída. Com isso, o extermínio simbólico denunciado por Krenak será minguado.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

A redação 4, que tem autoria de Ana Alice de Teixeira, de 18 anos, tem como tese principal o seguinte fragmento da redação: *“Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil são respaldadas, dentre outros fatores, pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo preconceito que rege o senso comum”*. A partir da identificação do posicionamento da candidata, o qual defende que a desvalorização das comunidades e povos tradicionais em cenário brasileiro deriva da invisibilidade histórica e do preconceito presente no senso comum, ela diz que, para amenizar esse problema, afirma que [...] *“é imprescindível a intervenção sociogovernamental [...]”*, dessa maneira, faz referência à sociedade e ao governo, como possíveis agentes capazes de mitigar a desvalorização sofrida pelas famílias tradicionais.

Nessa lógica, para fundamentar a tese afirmada, ela apresenta técnicas argumentativas para conseguir mais credibilidade acerca do auditório. Ao fazer

alusão a uma minissérie da “Netflix” na introdução da redação, essa técnica argumentativa passa credibilidade, pois aborda o problema do tema por meio de um argumento de autoridade que, nesse caso, foi exemplificado com o contexto em que um professor indígena, chamado de Ailton Krenak, atua em uma minissérie. Nesse sentido, a candidata usou de forma pertinente à proposta temática da redação, que avalia esse conhecimento dos participantes a respeito dos “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais”, ou seja, ela traz um repertório que se relaciona diretamente com o eixo temático do tema, em especial, pelo protagonista ser indígena.

Ao argumentar, também, o trecho: [...] “Os versos *“Nossos índios em algumas poucas memórias/Os de fora nos livros das nossas escolas”, da banda cearense Selvagens à Procura de Lei, ilustram a construção do ensino escolar pautada no esquecimento dessa minoria, de maneira a ampliar sua desvalorização*”. A candidata critica usando o argumento da exemplificação/ilustração, uma técnica crucial na escrita da redação, porque contribuiu para não deixar lacunas argumentativas, isto é, informações soltas, sem explicação detalhada. Desse modo, continua com a argumentação de que a escola, infelizmente, ainda não abarca o debate sobre as comunidades e famílias tradicionais, o que gera o esquecimento e a desvalorização das minorias étnicas. Assim, ao recorrer ao exemplo, ela consegue ter sustentação do ponto de vista defendido, seja pela capacidade de apresentar algo concreto, seja por facilitar a compreensão do leitor do texto, o que para Abreu (1999), como vimos na fundamentação deste trabalho, denominou de auditório.

Ainda sobre as técnicas argumentativas, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, ela argumenta com a técnica causa e consequência, assim como já percebemos uma certa recorrência nas redações analisadas. Isso no trecho “[...] *e conseqüentemente, o cidadão comum não tem base da informação acerca da indispensabilidade das comunidades originárias à formação do corpo social brasileiro*”, em outras palavras, como na opinião da autora ocorre uma exclusão dentro do sistema educacional, essa ideia de causa, ocasiona em efeitos negativos, por exemplo, a falta de informação dos cidadãos brasileiros em não saberem a importância das comunidades e povos tradicionais para a formação do país.

O preconceito cultivado no ideário popular é um dos argumentos

apresentados pela candidata no segundo parágrafo de desenvolvimento. Diante disso, usa a técnica do argumento histórico para dar apoio ao ponto de vista dela, que está presente no trecho: *“é possível estabelecer conexões entre a atualidade e a carta ao rei de Portugal escrita por Pero Vaz de Caminha, no momento da chegada dos portugueses ao Brasil, de forma que a perspectiva do navegador em relação ao indígena, permeada de suposta inocência, maleabilidade e passividade, pouco alterou-se na concepção atual [...]”* ou seja, sabemos que a carta deixada por Pero Vaz de Caminha, historicamente, apresenta traços preconceituosos perante à figura do indígena, isso no momento da chegada dos portugueses ao Brasil.

Desse modo, a autora diz que o cenário pouco foi alterado com relação às comunidades e povos tradicionais, isso por ainda haver a desvalorização na sociedade brasileira com as pessoas de origem das famílias tradicionais, seja pelo silenciamento, seja pelo preconceito que perdura desde a época da escrita da Carta de Caminha, sendo considerada uma situação que está enraizada na história e precisa ser solucionada. Ademais, ao selecionar o ideário popular como um causador da falta de valorização das comunidades e povos tradicionais, ela discorre sobre possíveis consequências, recorrendo à técnica argumentativa da causa e consequência, isso pode ser comprovado no trecho *“[...] há formação de estigmas de estigmas sobre pessoas dessas minorias e, por conseguinte, não há o reconhecimento de suas ricas peculiaridades*, esse fragmento foi argumentado no segundo parágrafo de desenvolvimento.

Como na competência 5 da redação do Enem é avaliado uma proposta de intervenção para o problema, assim como nas outras redações, essa também manteve o ponto de vista inicial e apresentou caminhos para atenuar a desvalorização das famílias tradicionais. Portanto, ao usar os argumentos com base na exclusão educacional e preconceito enraizado na sociedade que, na opinião da candidata, agravam o problema, ela propôs intervenções tanto no sistema educacional, quanto na mídia para mudar a percepção e valorizar os povos nativos, com objetivo de tornar um contexto social mais inclusivo e menos estigmatizado.

Figura 6: ⁷REDAÇÃO 5

Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ideal ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta com Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse ínterim, entende-se a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio.

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Outrossim, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária “Cidadão de papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas à parte escrita, sem ser colocada em prática. Diante disso, essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é fulcral a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

⁷ Redação de autoria de Eduarda Braz, de 18 anos.

A quinta redação do *corpus* desta pesquisa, tem como autoria Eduarda Braz, de 18 anos de idade. Nesse sentido, como o foco é identificar e analisar as teses e técnicas argumentativas, a tese principal segue no trecho: “[...] *a sociedade brasileira não se comporta como Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional*”, a candidata afirma uma ideia de contraste entre o personagem Policarpo Quaresma, do livro o “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, do autor Lima Barreto e o atual cenário brasileiro, pois as ações do referido personagem são de valorização da pátria, ao idealizar o Brasil nos diferentes segmentos da sociedade, com um ideal de verdadeiro patriota. Todavia, na contemporaneidade, é ínfima essa valorização por parte da conduta dos cidadãos brasileiros. Por esse motivo, há a presença de uma técnica argumentativa do argumento do contraste no parágrafo de introdução da redação.

A candidata, ainda, usou uma técnica do argumento por analogia, visto comparar a figura do protagonista ultranacionalista da obra literária e a realidade brasileira atual, servindo como uma discrepância entre o panorama fictício e a omissão firmada em setor nacional, isso no que diz respeito à preservação da identidade do Brasil. Já no primeiro parágrafo de desenvolvimento, usufruiu da técnica argumentativa com base no argumento de autoridade, que está presente em várias redações já analisadas nesta pesquisa. Dessa maneira, identificamos no seguinte trecho: “[...] *para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”*”, ou melhor, a candidata diz que existem diversas instituições que são capazes de amenizar problemas na sociedade, no entanto, ainda há algumas que não cumprem com sua função, como, na opinião dela, o governo. Assim, pelo fato da negligência da própria função perante os empecilhos sociais, muitas são consideradas, para Zygmunt Bauman, instituições “zumbi”.

No segundo parágrafo de desenvolvimento da redação, a candidata continua com a técnica argumentativa, por meio do argumento da autoridade, agora, cita uma obra renomada do escritor Gilberto Dimenstein, intitulada de “Cidadão de Papel”, que discorre acerca das garantias constitucionais do cidadão, mas, infelizmente, essas garantias estão restritas apenas no papel, ou seja, na prática, não acontece como prega a lei brasileira. A candidata apropria-se dessa

argumentação no fragmento seguinte, ao afirmar que “[...] *essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos*, em outros termos, a valorização e o reconhecimento são fatores que não são concretizados na realidade, o que permitiu à menção a obra “Cidadão de Papel”, que critica, em resumo, as leis por estarem apenas na teoria. Logo, foi uma técnica argumentativa muito bem empregada ao contexto.

Outra técnica argumentativa presente nesta redação é a ideia de causa e consequência, tanto no primeiro parágrafo de desenvolvimento, como no segundo, haja vista que em ambos, a candidata apresenta um possível causador do problema da falta de valorização e reconhecimento das comunidades e povos tradicionais. Nesse segmento, tece críticas ao Estado, como um agente que deveria ser mais ativo e, por essa negligência, acontecem consequências negativas, como é visto no trecho “[...] *tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade*”, nessa parte, é observada a técnica de causa e consequência, pois o governo sendo negligente nesse assunto, vai acontecer o cenário de risco, que ameaça anos de história e de resistência das famílias tradicionais.

Ao analisar o parágrafo de desenvolvimento 2, também, ocorre uma técnica argumentativa com uso da causa e consequência, seguindo o mesmo raciocínio presente no primeiro parágrafo de desenvolvimento da redação. A candidata desenvolveu uma argumentação acerca da falta de legislação que abarque a sobrevivência das comunidades e povos tradicionais da sociedade brasileira. Dessa maneira, identificamos quando menciona o trecho “*tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos [...] tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos*”, em outros termos, por não haver uma legislação eficiente, nesse caso, que possa valorizar as famílias tradicionais, ocorrem efeitos não agradáveis, por exemplo, o agravamento da invisibilidade desses sujeitos no corpo social.

Essa redação em análise tem uma variedade de tipos de argumentos, como da literatura, da filosofia, do jornalismo e, ainda, apoiou-se em exemplos. Assim, possibilitou o fortalecimento da argumentação da candidata acerca da tese principal sobre a negligência na preservação e valorização dos povos tradicionais

e sua relevância para a identidade nacional brasileira. A partir desse texto, é válido destacar a importância da leitura de diferentes obras, tanto para ter mais ideia em determinadas situações, quanto para promover a criticidade dos alunos, então, é interessante que o incentivo à leitura seja pauta na sociedade, haja vista as diversas contribuições para o indivíduo.

Figura 7: ⁸REDAÇÃO 6

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para pensadora contemporânea Djamilia Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" - a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano - logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui - ainda mais - a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social - estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal

⁸ Redação de autoria de Juliana Moreau de Almeida, de 17 anos.

organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

Na sexta redação, de autoria de Juliana Moreau de Almeida, tem como tese principal o trecho “*Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades*”. Desse modo, a candidata apresenta o ponto de vista de que a desvalorização das famílias tradicionais deriva da falta de respeito presente na sociedade brasileira com relação às famílias tradicionais. Para ilustrar essa argumentação, ela cita como exemplo o grupo das “Quebradeiras de Coco” (repertório sociocultural), afirmando que viviam em condições diferentes, com qualidade de vida melhor, diferentemente de muitos outros grupos tradicionais da atualidade. Apresenta, ainda, um encaminhamento argumentativo que medidas devem ser tomadas para alterar esse cenário de negligência estatal e de influência capitalista.

Para sustentar a tese apresentada na introdução, ela busca por técnicas argumentativas, isso já é possível perceber no início, ao ilustrar o repertório sociocultural das “Quebradeiras de Coco” e usar o conectivo de semelhança “similarmente” para passar uma ideia de que, assim como o grupo exemplificado tem função em conhecimentos populares, outros merecem mais valorização na sociedade, visto serem importantes também. O argumento de ilustração (exemplo), serviu para ilustrar a importância das culturas tradicionais, logo, é uma técnica argumentativa que transmite credibilidade à tese da autora da redação, porque permitiu mais concretude na explicação, o que ajuda na compreensão da redação por parte do auditório que, nesse contexto, tem como foco o avaliador do texto.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, a candidata desenvolve a argumentação a respeito da negligência da máquina pública. Para isso, há técnica argumentativa no trecho, “*Para pensadora contemporânea Djamilia Ribeiro, é*

preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político”, a candidata cita a filósofa mencionada, como uma escritora renomada na sociedade, a fim de ter mais respaldo na argumentação, haja vista que ao usar essa técnica de argumento de autoridade é possível e, nesse caso, contribuiu no sentido que algumas situações precisam sair da invisibilidade social e que, o estado, é falho nesse quesito.

Além dessa técnica, existe a ideia de causa e consequência, a qual é referente ao governo como causador do problema e, como consequência da omissão, ocorre a perda cultural, o prejuízo na economia, como também a desestruturação das comunidades e povos tradicionais. Assim, nesse momento, pode perceber que existe uma recorrência da técnica argumentativa causa e consequência nas redações, principalmente, pela questão da necessidade de selecionar causas do problema no texto, o que é necessário mencionar os efeitos também. Além disso, essa técnica permite diminuir as lacunas argumentativas na redação, haja vista que a autora escreveu sobre uma causa em cada parágrafo de desenvolvimento que, de fato, deve ter consequência.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, a candidata investe na técnica argumentativa da autoridade por intermédio da citação do filósofo Sêneca, isso no trecho, “para a ganância, toda natureza é insuficiente”, fazendo referência ao pensador supracitado. Acerca dessa citação, argumenta sobre a visão mercadológica da natureza, o que torna uma citação pertinente por apresentar o eixo natureza, visto na citação do filósofo e envolver com o argumento desenvolvido no parágrafo em análise. Ainda no segundo desenvolvimento, usa a ideia de causa e consequência, assim como fez na no primeiro desenvolvimento. Nesse momento, a causa é a influência do capitalismo no meio ambiente e, como consequência dessa atuação, as comunidades e povos tradicionais são reprimidos por outras classes sociais, isso pode ser identificado no trecho, “*Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidos pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural [...]*”.

Ainda no sentido do capitalismo como argumento e a exploração

desrespeitosa como fator consequência, a candidata menciona a técnica argumentativa da exemplificação para embasar essa argumentação. Diante disso, cita o trecho “[...] *como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui - ainda mais - a população originária e resulta no declínio de sua cultura*”, ou seja, as grandes instituições atuam na opinião da candidata, como exploradoras das terras dos povos tradicionais. Essas técnicas, nessa redação, reforçam a ideia central de que é fundamental promover a valorização e preservação das culturas tradicionais, apontando a negligência estatal e a visão mercantilizada da natureza como obstáculos a serem superados para garantir a continuidade desses conhecimentos e estilos de vida.

Figura 8: ⁹REDAÇÃO 7

O documentário “Guerras do Brasil”, que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade de lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como

⁹ Redação de autoria de Giovana Guimarães, de 18 anos.

ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à noção. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

A sétima redação, seguindo a ordem da publicação no *site* do “G1”, tem como autora Giovana Guimarães, de 18 anos de idade. No que diz respeito a tese da candidata, assim como semelhante nas redações analisadas, apresenta o posicionamento principal no parágrafo de introdução e, em seguida, menciona duas possíveis causas do problema da desvalorização das famílias tradicionais brasileiras, tanto o modelo econômico agroexportador, quanto a visão hierarquizada da sociedade. Então, acredita que ocorre a desvalorização dos grupos presentes na proposta temática, em razão desses fatores mencionados, pois, segundo a candidata, são agravantes da situação e atuam como obstáculos no caminho das famílias tradicionais.

Nesse sentido, segue o trecho da tese da candidata “[...] *é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais [...]*”. Esse fragmento da redação, comprova o ponto de vista da autora. É interessante perceber, ainda, que ela recorre a uma mesma técnica usada na quarta redação que já analisamos, que é por meio do argumento da contraposição ou comparação, isso é visto no parágrafo de introdução também,

uma vez que usa o repertório sociocultural “Guerras do Brasil”, documentário transmitido na *Netflix*, que retrata a participação do ativista indígena Ailton Krenak, com foco nas lutas por melhores condições das famílias tradicionais e, em seguida, a candidata traça uma argumentação adversativa, ou seja, que há empecilhos na vida das pessoas das comunidades e povos tradicionais, mas, infelizmente, poucos agentes enfrentam esses problemas a fim de promover mais valorização, o que diferencia a atuação do ativista supracitado. Por isso, é uma técnica argumentativa da contraposição.

Além disso, outra técnica argumentativa identificada é a causa e consequência, denominado de argumento pragmático por Abreu (1999), como já vimos neste trabalho, isso pode ser percebido no resultado negativo da contraposição entre a visão da economia pautada na exploração dos recursos naturais com foco na possibilidade do lucro e a visão de um modelo agroexportador, isto é, a candidata faz uma comparação que apresenta a diferença entre essas duas concepções de economia e, por conta dessa distinção, há o impedimento da valorização do conhecimento das comunidades e povos tradicionais. A título de ilustração dessa técnica argumentativa, segue o trecho da consequência dita nas palavras da autora, “*o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza*”.

Já no segundo parágrafo de desenvolvimento da redação, identificamos a utilização do argumento da exemplificação, que se refere ao mito “Bom Selvagem”, como é observado no trecho “*mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos*”, esse exemplo concreto serve para retratar como os dogmas espalhados durante a colonização contribuíram para a hierarquização e desvalorização das comunidades tradicionais. Depois de argumentar acerca dessa técnica, ela apresenta uma consequência, ou seja, um efeito negativo do pensamento de hierarquização entre os povos brasileiros que, nesse caso, o trecho seguinte da redação aborda, “*consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais [...]*”.

No parágrafo de conclusão, a candidata traz possíveis soluções concretas para o problema da falta de valorização das comunidades e povos tradicionais, por

exemplo, investir mais na educação das pessoas, com ênfase no reconhecimento de cada família tradicional. Portanto, identificamos a tese da candidata e diferentes tipos de técnicas argumentativas, as quais contribuíram na redação ao fornecerem uma abordagem abrangente e convincente sobre os desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil. A análise do histórico-cultural, por intermédio do mito “Bom Selvagem”, ilustrou como a história influencia a percepção atual desses povos, mostrando como a desconsideração de suas tradições prejudica seu reconhecimento e, ainda, as oposições entre visões a respeito da natureza realça a discrepância entre as perspectivas, evidenciando o conflito entre o modelo econômico e a sabedoria das comunidades tradicionais. Juntas, essas técnicas argumentativas mostraram credibilidade e complementam a tese central da candidata, ao oferecer uma perspectiva diversificada sobre a proposta temática.

Figura 9: ¹⁰REDAÇÃO 8

Na primeira fase do Romantismo, os aspectos da natureza brasileira e os povos tradicionais foram intensamente valorizados nas obras, criando um movimento ufanista em relação a características nacionais. Tal quadro de valorização, quando comparado à realidade, não foi perpetuado, apresentando preocupantes desafios para a exaltação das comunidades nativas na contemporaneidade. Nesse sentido, a problemática não só deriva da inércia estatal, mas também do descaso social.

De início, é importante observar que a inércia governamental é uma das principais barreiras para a valorização dos povos tradicionais. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas. Entretanto, tal postulado é quebrado quando comparado à contemporaneidade, haja vista que a maioria dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos, a exemplo da demarcação de terras, sendo perversamente abandonada por um governo que não oferece o suporte e o auxílio garantidos por lei. Por conseguinte, a partir do momento que o Estado é passivo e negligente, as autoridades são responsáveis tanto por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, quanto por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação, já que as culturas das comunidades nativas representam o patrimônio de todos os brasileiros. Desse modo, a postura governamental vigente acentua a negligência perante os povos naturais do país.

¹⁰ Redação de autoria de Ana Alice de Souza Azevedo, de 21 anos.

Além disso, o descaso social é outro desafio que alastra a desvalorização de comunidades nacionais. Nesse viés, segundo o escritor Nelson Rodrigues, isso ocorre devido ao Complexo Vira-Lata presente entre os indivíduos, em que os brasileiros apresentam, em sua maneira, um sentimento de inferioridade perante as nações exteriores, depreciando, assim, a cultura nacional. Sob tal ótica, grande parte da população assume equivocadamente um papel inerte e indiferente em relação à valorização das comunidades nativas, uma vez que, devido ao errôneo sentimento depreciativo, não é capaz de enxergar que a proteção e a exaltação dos povos tradicionais é de suma importância para garantir a sobrevivência desses grupos e para a preservação do patrimônio cultural da nação. Consequentemente, a visão míope e deturpada da sociedade é responsável por formar um corpo social negligente e indiferente acerca da própria história, ocasionando o abandono de parcelas tradicionais e o esquecimento do legado cultural dos povos nativos.

Fica claro, portanto, que medidas necessitam ser tomadas para solucionar a problemática. Nesse sentido, é preciso que o Estado elabore um projeto de amplificação da valorização das comunidades tradicionais, por meio do aumento de medidas de proteção a tais grupos, a exemplo da intensificação da demarcação de terras, com o objetivo de reverter a postura inerte dos órgãos governamentais, para que, dessa forma, os povos nativos tenham seus direitos garantidos. Ademais, a mídia institucional deve criar projetos de exaltação cultural, por intermédio da produção de campanhas digitais que abordam a importância da preservação de traços nacionais com o intuito de desconstruir o sentimento de inferioridade social, para que, dessa maneira, seja possível reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas. Assim, os princípios de exaltação nacional presentes no Romantismo poderão ser relacionados à realidade brasileira.

Fonte: Enem 2022: leia redações nota mil. G1, 2022.

A oitava redação, última do *corpus* do nosso trabalho, tem como autora Ana Alice de Souza Azevedo, de 21 anos de idade. A candidata apresenta um ponto de vista na mesma organização textual das outras redações já analisadas, na introdução, o que possibilita entender que existe um padrão na organização textual nas redações que obtiveram nota máxima no Enem de 2022. Nessa perspectiva, o trecho seguinte representa a tese da candidata, “*Tal quadro de valorização, quando comparado à realidade, não foi perpetuado, apresentando preocupantes desafios para a exaltação das comunidades nativas na contemporaneidade*”. Com essa afirmação, a candidata apresenta uma técnica argumentativa por meio do argumento do contraste histórico, isto é, fez a apresentação do tema com o uso do

repertório sociocultural (alusão ao Romantismo), explica que nesse período acontecia a valorização da natureza e dos povos tradicionais.

Todavia, ao analisar o cenário brasileiro contemporâneo é visto o oposto do que pregava o Romantismo acerca da valorização da natureza e dos povos tradicionais, uma vez que ocorrem desafios preocupantes para a concretização do reconhecimento das comunidades tradicionais. Desse ponto de vista, menciona dois principais argumentos que, na opinião dela, funcionam como agravantes da problemática, tanto a inércia estatal (argumento recorrente nas redações), quanto o descaso social. Para sustentar o posicionamento, usa técnicas argumentativas e, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, cita o trecho “[...] *de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas*”, isso para fundamentar a ideia de que o estado precisa dar mais atenção às comunidades tradicionais, pois enfrentam o impedimento de acesso a direitos constitucionais, por exemplo, a demarcação de terras. Assim, ao fazer referência a Constituição Federal é considerada uma técnica argumentativa de autoridade, haja vista que, como já analisamos em outros textos, é o documento de maior hierarquia na sociedade brasileira. Logo, citar no texto, mostra mais credibilidade na argumentação da candidata.

Ao fazer menção a Constituição Federal, no sentido que o estado é negligente, a candidata apresenta possíveis consequências dessa conduta de omissão, isso no trecho, “*Por conseguinte, a partir do momento que o Estado é passivo e negligente, as autoridades são responsáveis tanto por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, quanto por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação [...]*”. Desse modo, usou uma técnica do argumento de consequência, ou seja, afirma o resultado da postura do estado, que é o agravamento da falta de valorização cultural da nação, isso por criar um cenário equivocado desses grupos.

Além dessas técnicas, ela recorreu a técnica argumentativa por meio da exemplificação, o que contribuiu na argumentação, visto diminuir as possíveis lacunas argumentativas, informações soltas, sem explicação completa. Nessa lógica, é possível perceber no trecho “[...] *tal postulado é quebrado quando comparado à contemporaneidade, haja vista que a maioria dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos [...]*”, então,

essa técnica ajuda na argumentação, em especial, para tornar mais persuasiva, pois mostra a capacidade de exemplificação do que foi mencionado na teoria, logo, essa técnica é produtiva e comum nas redações que obtiveram nota máxima no Enem de 2022. Assim, é essencial que, nas escolas, sejam trabalhadas as técnicas argumentativas, haja vista que acarretam mais credibilidade na argumentação de determinado sujeito acerca de uma tese.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, retoma o argumento do descaso social, o qual foi apresentado na introdução da redação. Depois disso, apoiou-se na técnica argumentativa do argumento de autoridade, ao argumentar *“Nesse viés, segundo o escritor Nelson Rodrigues, isso ocorre devido ao Complexo Vira-Lata presente entre os indivíduos, em que os brasileiros apresentam, em sua maneira, um sentimento de inferioridade perante as nações exteriores, depreciando, assim, a cultura nacional”*. Dito isso, o autor Nelson Rodrigues atua como autoridade no assunto para fundamentar a ideia do “Vira Lata” entre os brasileiros, destacando como esse complexo contribuiu para o descaso social. Nesse sentido, a citação de autoridade fortaleceu a argumentação da candidata por ancorá-la em uma concepção cultural reconhecida.

Logo em seguida a técnica de autoridade, usou uma ideia de causa e consequência ainda no segundo parágrafo de desenvolvimento, isso identificamos no trecho *“Consequentemente, a visão míope e deturpada da sociedade é responsável por formar um corpo social negligente e indiferente acerca da própria história,¹¹ ocasionando o abandono de parcelas tradicionais e o esquecimento do legado cultural dos povos nativos”*, em outras palavras, por existir uma limitação social com relação às comunidades e povos tradicionais, em especial, ocasiona na falta de proteção e de valorização. Em conjunto com a técnica do argumento de causa e consequência, identificamos uma comparação metafórica que a candidata fez entre a sociedade no geral com a dificuldade de enxergar de algumas pessoas que são míopes.

A candidata recorreu a técnica do argumento pragmático também. Acerca disso, o trecho seguinte comprova essa ideia *“[...] uma vez que, devido ao errôneo sentimento depreciativo, não é capaz de enxergar que a proteção e a exaltação dos povos tradicionais é de suma importância para garantir a sobrevivência desses*

¹¹ A miopia é uma alteração da visão em que há dificuldade de enxergar objetos que estão mais distantes da pessoa.

grupos e para a preservação do patrimônio cultural da nação”, nessa parte, ela oferece uma explicação dos porquês da sociedade não perceber que as famílias tradicionais merecem mais valorização, isso, segundo Abreu (1999) é o argumento antimodelo, pois uma situação pode acontecer ou não, ou seja, a candidata apresenta uma justificativa que pode acontecer ou, em outros casos, não. Todavia, o texto dissertativo argumentativo da redação não tem essa pretensão de analisar isso e, sim, focar na capacidade de avaliar o ponto de vista central da candidata e as diferentes técnicas argumentativas que possibilitam mais credibilidade na argumentação.

No final da redação, isto é, no parágrafo de conclusão, ela apresenta propostas claras para a resolução da problemática, como a elaboração de um projeto estatal para a valorização das comunidades tradicionais e a criação de campanhas midiáticas de exaltação cultural, o que é coerente à tese central. Essas propostas indicam uma busca por soluções práticas para os desafios apresentados. Portanto, essa redação, bem como as analisadas, apresentaram uma diversidade de argumentos que contribuíram para a construção de uma argumentação abrangente, fortalecendo a tese e persuadindo o leitor sobre a importância da valorização das comunidades tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa acerca das teses e técnicas argumentativas presentes nas redações nota 1000 do Enem de 2022, publicadas no *site* do “G1”, que abordaram o tema “Desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais”, podemos identificar e analisar uma convergência de muitos dos argumentos apresentados pelos estudantes nas 8 redações analisadas. Em sua maioria, as teses exploraram um posicionamento que apontava para a responsabilidade do Estado (no sentido do governo) na perpetuação dos desafios enfrentados por essas comunidades, o que reflete uma sensibilidade social aguçada entre os participantes do exame, como também uma técnica, pois é possível citar, de fato, o estado em vários temas da redação, uma vez que as temáticas são problemas sociais, logo, o estado faz parte de alguma forma.

A análise das técnicas argumentativas revela uma habilidade notável por parte dos candidatos em articular suas ideias de forma convincente. As estratégias mais utilizadas, tais como argumentos de autoridade, causa e consequência, exemplificação e comprovação, demonstram não apenas um domínio das ferramentas argumentativas, como também uma compreensão profunda do tema em questão. A recorrência dessas técnicas ressalta a importância de uma abordagem multifacetada e fundamentada na construção do argumento. A utilização de exemplos concretos e dados estatísticos, aliada à referência a especialistas no assunto, fortalece a persuasão do discurso e contribui para a consistência da argumentação, isso pode ser visto em todas as redações analisadas, ou seja, apresentaram uma diversidade de técnicas argumentativas para sustentar o ponto de vista explicitado.

É interessante observar também a diversidade de abordagens adotadas pelos estudantes, mesmo diante de uma temática específica. Embora haja uma convergência em relação à responsabilização do Estado, as nuances presentes em cada redação revelam a pluralidade de perspectivas e experiências dos participantes, em outras palavras, por mais que citem o mesmo órgão estatal, há diferentes abordagens a respeito, seja no sentido da negligência, seja no sentido de que precisa investir mais em determinada área. Além disso, é importante ressaltar o papel crucial da educação na formação de cidadãos críticos e engajados. O fato desses estudantes

terem sido capazes de identificar e analisar profundamente os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais demonstra a relevância do ensino de questões sociais e políticas nas escolas.

Por fim, ao analisarmos as redações nota 1000 do Enem de 2022 sobre os desafios enfrentados pelas comunidades e povos tradicionais, somos confrontados com a riqueza e complexidade das questões sociais contemporâneas. Através de suas teses e técnicas argumentativas, os estudantes não apenas evidenciam sua capacidade de análise crítica, mas também nos convidam a refletir sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A partir desses resultados, seja da recorrência das teses, seja das técnicas argumentativas, é possível pensar em metodologias na prática docente, às quais auxiliem os alunos a obterem resultados positivos no principal exame nacional do Brasil. Desse modo, a identificação de recorrências nas teses e o uso das técnicas argumentativas nas redações nota 1000 sugere não apenas a existência de padrões comuns entre os textos de excelência, mas também aponta para possíveis diretrizes e metodologias que podem ser testadas para aprimorar o ensino e a aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo. Essas descobertas têm o potencial de informar práticas pedagógicas mais eficazes, bem como de inspirar reflexões sobre estratégias de ensino externas para o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes.

Diante disso, este estudo pode contribuir para a compreensão mais profunda do processo de produção de textos argumentativos de alta qualidade e lança luz sobre possíveis caminhos para aprimorar o ensino da escrita argumentativa para mais estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2017. 272 p.

DESCARTES, R. **Discurso sobre o Método**. São Paulo: Vozes de Bolso, 2018. 80 p.

ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

Enem 20 anos: transformação da maior prova do Brasil. **Brasil Escola**, 2018. Disponível em: <https://vestibular.brasescola.uol.com.br/enem/enem-20-anos-transformacao-maior-prova-brasil.htm>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IDE, P. **Uma arte de pensar**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LORDES, A. W. **Pathos, ethos e logos em charges de Charlie Hebdo**. 2019. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MOSCA, L. do L. S. Velhas e novas Retóricas: convergências e desdobramentos. In: **Retóricas de ontem e de hoje**. ISBN: 85-7506-035-X, 2. ed. Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 17-54.

OLIVEIRA, E. G. **A Argumentação na Antiguidade**. Signum, Londrina, 213-225, 14 dez. 2002.

OLIVEIRA, E. C. **Persuadir ou Convencer?** Semana de Mobilização Científica, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-8, 17 out. 2005.

PERELMAN, C. Tyteca., L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Trad. M. E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução de I.C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, G. S. A argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. et al. **Linguagem, discurso e cultura**: Múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima-bucha, 2008.

SILVA, M. J. **A construção da Argumentação na sala de aula**: Uma análise dos recursos argumentativos nas redações escolares do ensino médio integrado. Instituto Federal de Alagoas, Alagoas, v. 73, p. 1, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/handle/123456789/219> Acesso em 31 de jun. de 2023.

XAVIER, K. L.C **Argumentação em discursos de idosos de Antônio Martins/RN sobre a passagem de Lampião**. 2022. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras Português, Campus Avançado de Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/handle/123456789/219> Acesso em 29 de jun. de 2023.